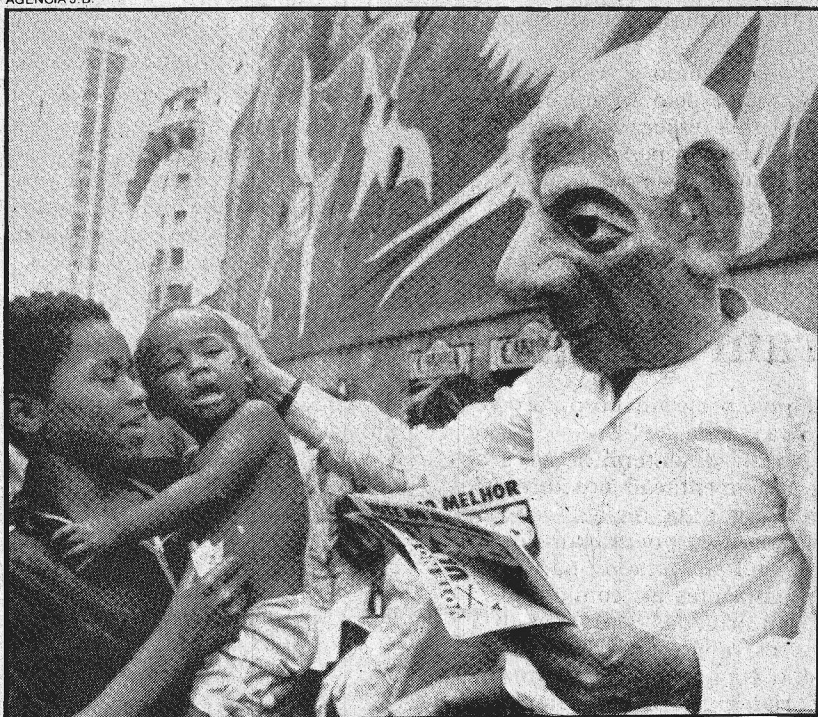




No Rio, o militante ulyssista acabou assustando um garotinho

Dia do PMDB não empolga na maioria dos estados

Das sucursais e correspondentes

O Dia Nacional do PMDB, programado para sacudir a campanha do candidato Ulysses Guimarães em todo o Brasil, acabou apenas dando mais uma amostra da dispersão dos peemedebistas no atual momento político brasileiro. Mesmo com o apoio logístico de alguns governadores do partido, poucos foram os recantos onde o PMDB conseguiu reviver os tempos em que, com uma ativa militância, liderava as grandes manifestações do povo brasileiro. No Rio, por exemplo, só 50 militantes tentaram em vão, no centro, animar quem passava pela avenida Rio Branco, chefiados por um peemedebista com máscara de Ulysses.

Em São Paulo, terra de Ulysses, os militantes bem que tentaram, sem sucesso, empolgar o centro da capital. O fato do dia ficou mesmo por conta da passeada promovida pelo candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. Em Porto Alegre, a desorganização foi a tônica, já que da pauta de atividades previstas, os peemedebistas conseguiram realizar apenas cinco foguetórios em pontos diferentes da cidade.

O presidente do PMDB gaúcho, Lélcio Souza explicou, meio sem jeito, que a **esquina democrática**, local programado para a realização de um ato público pró-Ulysses foi reservada antes pelo Partido Liberal para uma concentração.

Em Florianópolis, o governador Pedro Ivo Campos conseguiu liderar uma grande carreata com cerca de 500 carros, mobilização que se repetiu também em todos os 206 municípios catarinenses. Demonstrando a força que o partido ainda conserva no Estado, Pedro Ivo disse ter confiança na vitória.

Também em São Luís, a população sentiu o peso da organização peemedebista com uma carreata que percorreu as principais ruas da capital. As concentrações promovidas em todos os 136 municípios do Maranhão, para o deputado estadual Gastão Vieira, "confirmam que o partido ainda sustenta uma forte estrutura no Estado". Participaram das manifestações em São Luís os deputados federais Antonio Gaspar, Cid Carvalho e Haroldo Saboia. Foi efetivamente a primeira vez nesta campanha que os **ulyssistas** maranhenses emcamparam a candidatura.

Em Teresina, o resultado do Dia Nacional do PMDB não foi dos mais proveitosos. Com o governador Alberto Silva, que con-

trola a direção regional do partido, apoiando Collor de Mello, a mobilização ficou limitada a uma tímida carreata com menos de trinta automóveis. A organização do evento coube ao prefeito Heráclito Fortes e ao seu antecessor Wall Ferraz. Mesmo com a opção pelo PRN, Ferraz calcula que pelo menos 50 dos 118 diretórios do Piauí seguirão firmes com Ulysses Guimarães até o dia 15 de novembro.

Alberto Silva parecia mais interessado ontem em organizar o comício que Collor de Mello fará na sexta-feira na praça Marques, por ironia um velho reduto do PMDB.

Em Brasília, a mobilização reuniu pouca gente em relação ao tamanho do partido e às pretensões do comando de campanha. Uma carreata desfilou por várias vias da capital e seu momento de clímax não reuniu mais o cem automóveis. O roteiro não incluiu nenhuma cidade-satélite e o governador Joaquim Roriz não tomou conhecimento da tentativa de mobilização, pois permanece distante da campanha de Ulysses.

A carreata espalhou panfletos em vermelho e preto (cores do partido) e houve engarrafamentos em alguns pontos da capital. Durante toda a tarde, um trio elétrico foi mantido no Setor Comercial Sul, tentando motivar o povo e a militância peemedebista.

No Paraná, o destaque foram as promoções dos peemedebistas de Curitiba para tentar acordar o eleitorado. O dia na capital foi marcado por um desfile quase carnavalesco com comissão de frente, abre-alas, banda e até passistas mirins. O evento terminou com um pequeno comício na Boca Maldita, tradicional reduto de manifestações políticas na cidade. Mas havia uma concorrência incômoda: também às 18h, a duas quadras dali, o candidato do PL, Afif Domingos, fez um comício que contou ainda com o Trio Parada Dura e a dupla sertaneja João Mineiro e Marciano, dois dos preferidos do povo curitibano.

Mesmo assim, o presidente do PMDB no Paraná manteve o otimismo na animada passeata carnavalesca, afirmando categoricamente que "o partido estará no segundo turno". Na chegada à Boca Maldita — palco do primeiro comício pelas **diretas-já** em 1984 — a chamada **turminha do velho** promoveu uma panfletagem e distribuição de adesivos do candidato.